

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO
APLICADAS À EDUCAÇÃO / STI

COORDENAÇÃO DE PROJETOS E PROGRAMAS EM EaD / CEAD

O SISTEMA DE ORIENTAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA - UFMT -

Em 1992, a equipe do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) da Universidade Federal de Mato Grosso decidiu pelo termo **Orientador Acadêmico** em substituição ao de "**tutor**", conhecido e utilizado internacionalmente pelas universidades a distância.

A decisão estava fundamentada na abordagem epistemológica que permeava o projeto pedagógico do curso e no fato de o curso ser voltado para formação de professores em exercício.

Embora utilizado por algumas instituições como sinônimo, as diferenças entre os dois termos não são meramente semânticas, mas, sobretudo, conceituais. Por isso, a opção da UFMT pelo termo **Orientador**.

Este documento procurou contemplar as diferentes experiências de EaD na UFMT, no que diz respeito ao sistema de orientação.

Apresentação

1 Concepção de Orientação

2 Formação Inicial e Continuada do Orientador

3 Sistema de Orientação

4 Dinâmica da Orientação

5 Seleção

6 Rotina de trabalho

Considerações finais

Cuiabá, MT

- junho 2010 -

APRESENTAÇÃO

Na modalidade a Distância, são diversos os componentes e os sujeitos envolvidos, entre eles o sistema de orientação.

Porém, neste documento, antes de tratarmos de maneira específica sobre o sistema de orientação, é importante que seja apresentada, de maneira sucinta, o sistema de Educação a Distância (EaD) da Universidade Federal de Mato Grosso. Assim, poderemos melhor situar e compreender a dinâmica do sistema de orientação.

É necessário salientar que a UFMT, pioneira na oferta de cursos de graduação a distância no país, até 2006 contava somente com o Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) do Instituto de Educação atuando na EaD. Recentemente, com o surgimento de outros cursos a distância, oferecidos por outros núcleos, e, sobretudo, com a adesão da UFMT ao sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), a partir de 2007, foram se configurando outras práticas educativas na modalidade a distância e se difundindo uma concepção de “tutoria” que se distancia das implementadas pelo NEAD/IE.

Hoje, já temos dados e elementos suficientes para avaliarmos estes diferentes percursos e, a partir das práticas implementadas, definirmos com certa clareza o “modelo pedagógico” a ser construído no sistema de EaD da UFMT.

1 Concepção de Orientação

Nos documentos que tratam da EaD, é comum encontrarmos concepções de orientação que se aproximam do que a educadora canadense R. Deslise (1985) afirma:

O tutor é uma pessoa que assume diversos papéis e cujo objetivo principal é o acompanhamento do estudante em seus esforços de aprender. Tendo conhecimento de base do conteúdo, ele é um facilitador que ajuda o estudante a compreender os objetivos do curso, um observador que reflete, um conselheiro sobre os métodos de estudo, um psicólogo que é capaz de compreender as questões e as dificuldades do aprendiz e de ajudá-lo a responder de maneira adequada e, finalmente, um especialista em avaliação formativa. A essas funções pode ser acrescentada aquela de administrador para dar conta de certas exigências da instituição (DESLISE, R. et al. 1985).

Na concepção adotada pela UFMT, a orientação é muito mais do que isso. Numa abordagem sistêmica e interacionista da modalidade a distância, a orientação é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação e o rompimento da noção de tempo-espaço da escola tradicional.

Segundo Maria Lúcia Cavalli Neder (1999), se o tempo e o sujeito constituem-se mutuamente, o tempo é o tempo do sujeito. A orientação acadêmica, então, traria a possibilidade de se garantir o tempo como o tempo de cada um, na perspectiva do respeito às diversidades e singularidades de grupos e/ou indivíduos.

O processo dialógico que se estabelece entre estudante e orientador é único, porque num tempo/espaço de cada um dos estudantes em particular, de maneira diferente do que acontece na relação educacional tradicional, em que o tempo e espaço são objetivados, dissociados da subjetividade do sujeito. Na educação a distância, a interlocução estudante-orientador é exclusiva.

O orientador, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, necessita estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, e as dificuldades são elementos dinamizadores desse processo.

Neste sentido, a UFMT entende o orientador como o mediador do processo ensino-aprendizagem, no sentido de (estar apoiando) apoiar o estudante em sua interlocução com o material didático e com os colegas de curso, e participando colaborativamente na atividade docente dos professores do curso.

É o profissional responsável pelo acompanhamento e avaliação do desempenho acadêmico de determinado grupo de estudantes, em média 20 a 25, sob supervisão e orientação da equipe pedagógica do curso e dos professores das disciplinas do curso.

Como possibilitar ao orientador a realização de seu papel como mediador, como orientador da aprendizagem?

2 Formação inicial e continuada

A atuação do orientador pode ocorrer de maneira diferenciada e contando com a participação de diferentes sujeitos, de acordo com as especificidades locais, nos polos e na Instituição, e a as necessidades do próprio curso. Por isso, entendemos que não faz sentido estabelecer diferenças entre “tutor presencial” e “tutor a distância”, terminologias

introduzidas, equivocadamente, pelo sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo MEC, em 2006.

A UFMT organiza o trabalho do orientador, a partir de sua concepção de orientação e do seu sistema de EaD, de seu “modelo pedagógico” e não por mera divisão de funções estabelecidas de fora para dentro da Instituição.

Assim, após aprovado em processo de seleção, para atuar em determinado Polo ou na própria instituição, o orientador se envolve no curso em momentos e níveis diferentes.

Antes de iniciar o curso

O orientador realiza estudos para conhecer a modalidade de EaD, a função da orientação, o projeto pedagógico do curso em que irá atuar e a Plataforma Moodle.

Inicialmente, então, é matriculado no curso de extensão “**Formação de orientadores**”, que faz parte do Programa de Formação em EaD da UFMT. Sua participação e desempenho serão considerados para efetivar sua atuação, ou não.

Outro documento que o orientador estuda e discute com colegas e coordenação do curso é o **projeto pedagógico do curso**.

Paralelamente, conhece a plataforma Moodle que o possibilita navegar pelo curso de “Formação de Orientadores” e pelo curso em que irá atuar.

Na fase de planejamento

O orientador necessita participar da discussão, com os professores responsáveis pelas disciplinas do curso, a respeito de:

- o conteúdo que será trabalhado em cada disciplina ou fascículo, os temas e os conceitos centrais, as leituras e as atividades a serem realizadas para que determinado conteúdo seja assimilado (pelo estudante e pelo orientador);
- a proposta metodológica e as estratégias de ensino;
- o acompanhamento do estudante (presencialmente e a distância);
- a avaliação de aprendizagem, a partir de que parâmetros e critérios;
- a definição do tema, passos e procedimentos para realização dos Seminários Temáticos;
- as Práticas e os Estágios, como componentes curriculares.

No desenvolvimento do curso

O orientador é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação. Neste processo deve observar:

- que dificuldades o estudante apresenta;
- se se coloca em atitude de questionamento reconstrutivo;
- se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade;
- se reconstrói e ressignifica conhecimentos;
- se é capaz de relacionar teoria-prática;
- se consulta bibliografia de apoio e apresenta síntese ou questionamentos a partir do que leu;
- se realiza as tarefas e exercícios propostos;
- como estuda;
- quando busca orientação e que tipo de ajuda solicita;
- se se relaciona com colegas e estuda em grupo;
- se participa de organizações ligadas à sua formação profissional e movimentos sociais locais.

Além disso, o orientador, neste processo de acompanhamento, precisa estimular o estudante, motivá-lo e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento de sua capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o orientador tenha formação inicial e continuada, em relação aos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico-metodológica do curso.

Como recursos para interlocução com os estudantes, o orientador faz uso de:

- encontros presenciais;
- Ambiente Virtual, com recursos de correio eletrônico, fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- webconferência;
- telefone;
- redes sociais.

A educação a distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo de ensino e de aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes e orientadores.

Por isso, se estabelece uma rede, uma teia comunicativa e formativa, a criação de ambientes reais e/ou virtuais que favoreçam os processos de estudo e de orientação, que possibilitem interlocução permanente e dinâmica entre os sujeitos da ação pedagógica.

Além dos aspectos pedagógicos, o orientador participa da avaliação do curso, em relação ao material didático, ao ambiente virtual, à atuação dos professores, ao sistema de gestão e de comunicação. Componentes a serem avaliados sistematicamente ao longo do curso para que a equipe pedagógica possa redimensionar sua intervenção, fazer os ajustes necessários para que se efetive não somente a aprendizagem dos estudantes como sua formação integral, mas também a eficácia do conjunto de ações propostas no projeto pedagógico do curso.

Para dar conta da complexidade da sua ação pedagógica, o orientador necessita contar com o apoio da equipe pedagógica do curso: o coordenador de curso, o coordenador pedagógico, os professores responsáveis pelas disciplinas ou por áreas de conhecimento, os técnicos da área tecnológica, comunicacional e administrativa.

Cabe ao coordenador (de curso e/ou pedagógico) nos encontros de formação, oferecer orientação quanto à condução do Projeto Pedagógico do Curso, promover sessões de estudo sobre a modalidade e o processo ensino-aprendizagem, ensaiar estratégias de aprendizagem, organizar a vida acadêmica dos estudantes no curso, re-avaliar o percurso.

A função do professor da disciplina é também assessorar os orientadores no que diz respeito ao estudo, à discussão e ao aprofundamento do conteúdo da disciplina, disponibilizado no material didático do curso, sobretudo nos encontros de formação continuada, que acontecem no polo ou na instituição. Além disso, o professor da disciplina fica à disposição dos orientadores, presencialmente e/ou virtualmente, para sanar suas dúvidas, orientar o processo de ensino e aprendizagem, indicar estratégias didáticas, etc.

3 Sistema de orientação

A orientação, pensada como sistema, envolve diferentes componentes e sujeitos.

Aqui, buscaremos explicitar cada um deles com suas respectivas funções e responsabilidades.

Coordenação de curso

Perante a instituição, é responsável pela condução acadêmica do curso. Poderá compartilhar parte desta responsabilidade com a coordenação pedagógica, no que diz respeito ao processo formativo do orientador, ao acompanhamento de sua intervenção pedagógica no curso, em seu relacionamento com o professor da disciplina e com os estudantes nos pólos.

Coordenação pedagógica

Sua função, como coordenador pedagógico, é didática, orientadora e avaliadora, no sentido de acompanhar a formação inicial e continuada dos orientadores do curso, no que diz respeito à modalidade a distância, às funções do orientador e ao sistema de avaliação, monitorar o desempenho dos orientadores no trabalho junto aos estudantes (virtual e presencialmente), discutir com a coordenação de curso procedimentos e estratégias que contribuam para tornar o trabalho dos orientadores eficiente e efetivo.

Cabe ao coordenador pedagógico organizar o calendário de atividades acadêmicas do curso no pólo, planejar com o professor da disciplina seu trabalho docente junto aos orientadores e estudantes, acompanhar o trabalho do professor da disciplina e avaliar juntamente com os orientadores, os resultados da intervenção do professor no curso.

Sua atuação é também mediadora entre a coordenação do curso, orientadores e estudantes nos pólos, no sentido de orientar e acompanhar atividades acadêmicas como encontros, seminários e estágios.

Por isso, precisa ter experiência docente, ter formação em nível de pós-graduação e ser professor da instituição, fazendo parte de sua equipe pedagógica como docente.

Professor (da disciplina)

Para a oferta de determinada disciplina, o curso precisa dispor de número de professores na relação de um para 100 estudantes, em média. Assim, podemos ter equipe de professores com formação específica para cada disciplina. Seu trabalho consiste, prioritariamente, na condução da disciplina - na formação e acompanhamento dos orientadores, no acompanhamento e avaliação dos estudantes.

É ele que responde pela disciplina, perante a instituição. Portanto, cabe a ele se assegurar do processo de aprendizagem dos estudantes e da avaliação, mesmo quando delegue parte dessa responsabilidade aos orientadores. Deverá buscar formas e estratégias para conduzir seu trabalho docente, contando com a colaboração dos orientadores. Por exemplo, nos momentos de formação, averiguar se os orientadores dominam o conteúdo da disciplina, construir com eles a proposta de avaliação e os critérios de julgamento do “produto” a ser apresentado pelos estudantes, verificar, por meio de amostra aleatória de trabalhos dos estudantes e das verificações presenciais, se os orientadores compreenderam e seguiram os critérios de “correção”.

Além disso, é responsável pelo fechamento do processo avaliativo dos estudantes, da assinatura da Ficha dos Conceitos da Disciplina e de sua entrega à coordenação de curso.

Orientador

Atua no polo ou na instituição, sua função principal é mediar o processo de estudo e de aprendizagem do estudante, contando com o apoio pedagógico do professor da disciplina, da coordenação pedagógica e também da coordenação de curso. Acompanha uma turma de 20 a 25 estudantes ao longo de todo o curso, ou durante uma área de conhecimento, dependendo do projeto pedagógico do curso e da disponibilidade de recursos humanos nos polos.

4 Dinâmica da orientação

Mas, em que consiste o trabalho do orientador?

Em horários previamente estabelecidos pela coordenação pedagógica e do curso, e de conhecimento dos estudantes, o orientador estará disponível para atender aos estudantes de forma síncrona, em tempo real:

- no Polo de Apoio Presencial, (presencialmente e/ou por telefone);
- pelo ambiente virtual de/para aprendizagem (bate-papo, webconferência).

A finalidade do atendimento é oferecer esclarecimentos sobre o conteúdo, sobre as atividades de aprendizagem, agendar encontro presencial, participar de debate organizado por grupos de estudantes ou pelo próprio orientador, etc.

Pode também oferecer este atendimento, de maneira assíncrona, por meio do fórum, do correio eletrônico.

Por isso, o orientador precisa estar fisicamente presente no Polo, nos horários estabelecidos, e acessar diariamente o AVA para verificar se foram postadas dúvidas ou atividades, pois deve dar retorno ao estudante no prazo máximo de 24 horas.

Os estudantes podem organizar grupos de estudo, como forma de superar o sentimento de "isolamento", e realizarem esta atividade no polo. O orientador pode ser convidado a participar dessa atividade, mas tendo o cuidado para não transformar o debate do grupo em espaço para ministrar uma aula. É importante ressaltar que o estudo em grupo é produtivo quando os estudantes lêem antes o texto, individualmente, e se preparam para levar suas contribuições ao grupo.

Ao orientador cabe também enfatizar a importância do estudo individual, da independência intelectual, da aprendizagem pessoal e particular. Pois, é o momento da relação dialógica do orientador com o estudante e dos estudantes entre si.

O atendimento presencial é realizado, preferencialmente, de forma individual. O atendimento em grupo faz sentido quando da realização de trabalhos em equipe, ou quando há dúvidas comuns. Mas o orientador deve estar atento para que haja

participação de todos na discussão e para que se estabeleça diálogo diferenciado com cada um dos participantes.

O estudante que somente se faz presente para se submeter às verificações de aprendizagem sem participar das discussões e dos encontros (presenciais e/ou virtuais) com colegas e com o orientador, não compreendeu a proposta do curso e de sua abordagem interacionista. Por isso, a passagem por esta etapa de estudo individual e em contato com o orientador e com os colegas, se torna fundamental no processo de construção do conhecimento, por parte do estudante. Pois, a construção do conhecimento é também social, se realiza por meio de interações e de trocas de saberes e práticas dos estudantes entre si e destes com os orientadores. Desta maneira, o estudante pode ser avaliado em sua caminhada no curso nos aspectos conceituais, factuais, procedimentais e atitudinais. Sua avaliação não pode se limitar ao “produto” apresentado na avaliação presencial. Ela abarca processualmente a caminhada da aprendizagem do estudante.

O atendimento ao estudante em seu processo de leitura do material didático e de realização de atividades de aprendizagem, dura em média 21 a 30 dias por fascículo (disciplina), para uma carga horária de 60h.

Avaliação do curso e da modalidade a distância

Juntamente com o coordenador de curso e da equipe pedagógica, o orientador participa de avaliação institucional da modalidade a distância, no sentido de:

- apontar as falhas no sistema de orientação;
- avaliar, com base nas dificuldades apontadas pelos estudantes, o material didático utilizado no curso, em sua forma e conteúdo;
- informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto;
- mostrar problemas relativos à modalidade da EaD, a partir das observações e das críticas recebidas dos estudantes;
- contribuir na ressignificação do processo de avaliação do curso.

Estabelece-se, assim, uma "rede" de informações suficientes e úteis à avaliação processual do curso. O que, porém, é enfatizado e avaliado é em que sentido o curso está contribuindo para mudanças nas práticas dos estudantes, qual o impacto ou reflexos disso em sua formação profissional. Pois, o objetivo principal do curso é provocar ressignificações e mudanças cognitivas e da prática social e/ou profissional.

Em síntese, são ações do orientador:

Quanto ao acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

- participar de cursos e encontros para aprofundamento teórico relacionado ao conteúdo trabalhado das diferentes disciplinas/áreas do curso;
- auxiliar o estudante em seu processo de estudo, orientando-o individualmente ou/e em pequenos grupos;
- detectar dificuldades de aprendizagem e propor encaminhamentos de solução;
- participar do processo de avaliação de aprendizagem;
- fazer o registro do processo avaliativo de cada estudante sob sua responsabilidade;
- estimular o estudante a ampliar seu processo de leitura, orientando a leitura dos textos complementares sugeridos pelo professor;
- auxiliar o estudante em sua autoavaliação;
- estimular o estudante em momentos de dificuldades para que não desista do curso;
- relacionar-se com os demais orientadores, socializando dificuldades e êxitos;
- realizar estudos sobre a educação a distância.

Quanto à avaliação do curso e da modalidade a distância:

- apontar as falhas no sistema de orientação;
- avaliar, com base nas dificuldades apontadas pelos estudantes, o material didático utilizado no curso;
- informar sobre a necessidade de apoio complementar não previsto pelo projeto;
- mostrar problemas relativos à modalidade da EaD, a partir das observações e das críticas recebidas dos estudantes;
- participar do processo de avaliação do curso no que se refere também ao sistema de comunicação e de gestão.

5 Seleção e contrato de trabalho

Os orientadores são selecionados no município-sede do Polo, mediante processo seletivo, realizado pela equipe pedagógica do curso e divulgado por meio de Edital (em anexo).

Os candidatos devem apresentar currículo (com documentos comprobatórios da titulação de graduação) e são submetidos a prova escrita e à entrevista.

Os critérios para o candidato desempenhar a atividade de orientador são os seguintes:

- ter graduação na área de formação do curso ou em área próxima;
- possuir conhecimentos básicos de informática;
- ter dedicação de 20h ou 40h (de acordo com a exigência do curso), com disponibilidade para atendimento ao estudante também no período noturno e em fim de semana;
- ter disponibilidade para encontros de formação com a coordenação de curso, coordenação pedagógica e com os professores-formadores, em final de semana;
- ter disponibilidade para deslocamento, quando for necessário, para outro polo ou para o município-sede da instituição para encontros de formação;
- residir no município polo para o qual for selecionado, ou no município-sede da instituição.

O orientadores podem ser remunerados de maneiras diferentes:

- pelo Ministério da Educação, por meio de bolsa (no caso do sistema UAB);
- pelas prefeituras ou governo de Estado, dependendo dos acordos estabelecidos entre a UFMT, as prefeituras e/ou governo de Estado para a implementação de cada projeto ou programa de EaD;
- por recursos próprios dos cursos (conseguidos por meio de projetos ou autofinanciamento).

A carga horária de trabalho do orientador também pode variar, 20 ou 40h semanais de trabalho, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso e o tipo de convênio ou contrato estabelecido. Neste momento, nos cursos de bacharelado, extensão e pós-graduação lato sensu, os orientadores têm carga horária de 20h e nos cursos de licenciatura 40h/semanais, tendo em vista a especificidade do acompanhamento das atividades acadêmicas como práticas educativas e seminários temáticos e práticas pedagógicas e estágios.

Os orientadores podem atuar tanto no município-sede do polo como na sede da instituição. Isso depende do tipo de projeto, do público-alvo e da disponibilidade ou não, nos polos, de recursos humanos qualificados para atuarem como orientadores.

6 Rotina de trabalho

Vamos, finalmente, apontar, as ações realizadas pelo orientador em seu trabalho.

Antes de iniciar o curso

- participar do curso de extensão “Formação de orientadores”. Caso já tenha recebido formação para esta função, pela UFMT ou por outra instituição de ensino que atua na modalidade a distância, deve apresentar documento comprobatório que é analisado

pela coordenação do curso de extensão e do curso em que irá atuar, podendo ser dispensado, ou não, do curso;

- estudar o projeto pedagógico do curso em que irá atuar e participar de encontros de discussão para melhor conhecimento da proposta pedagógica do curso e seu sistema de avaliação da aprendizagem;
- conhecer em profundidade suas funções no curso, os horários de atendimento presencial dos estudantes, o calendário com datas dos encontros de orientadores com a coordenação de curso e com os professores das disciplinas, das avaliações presenciais, dos seminários temáticos e estágios;
- participar da formação para navegação na plataforma Moodle;
- postar no AVA sua apresentação aos estudantes da turma sob sua orientação e enviar mensagem de boas-vindas a cada um dos estudantes.

Antes de iniciar a disciplina

- estudar o fascículo da disciplina, anotando dúvidas, sugestões, fazendo resumos, fichamentos;
- colaborar na construção dos instrumentos de avaliação da disciplina;
- fazer leitura atenta do Guia de estudo, elaborado pelo professor da disciplina;
- discutir o Guia de Estudo com o professor, colaborando na sua elaboração final;
- realizar as leituras complementares sugeridas pelo professor-formador no guia de estudo, fazer síntese destas leituras e enviar ao professor-formador;
- participar dos momentos de formação com o professor-formador.

Durante a oferta da disciplina

- mediar a comunicação de conteúdo entre o estudante e o material didático;
- acompanhar as atividades dos estudantes, conforme o cronograma do curso;
- mediar as atividades realizadas pelos estudantes;
- apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; colaborar com o professor no processo de avaliação dos estudantes;
- manter acesso diário ao AVA e dar retorno às solicitações do estudante no prazo máximo de 24 horas;
- estabelecer contato permanente com os estudantes, sobretudo com aqueles que pouco participam ou que não oferecem retorno à mensagens;
- colaborar com o professor responsável na avaliação dos estudantes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- elaborar relatório (descritivo e analítico) mensal de acompanhamento dos estudantes de sua turma e encaminhar à coordenação pedagógica e de curso.
- participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- apoiar operacionalmente a coordenação pedagógica e do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial no momento das avaliações presenciais, seminários temáticos e estágios.

Quadro 1 - Atividades a serem realizadas pelo orientador no processo de avaliação da aprendizagem do estudante

Atividade	Descrição
<i>Leitura do fascículo</i>	Fazer o registro da participação do estudante no AVA; Registrar as dificuldades apresentadas pelo estudante na leitura do fascículo; Registrar a realização de leituras ou atividades complementares.
<i>Atividades de autoavaliação</i>	Tecer comentários sobre o atendimento aos objetivos e critérios das atividades de aprendizagem realizadas pelo estudante no ambiente virtual de aprendizagem.
<i>Atividade presencial de verificação da aprendizagem</i>	Aplicar avaliação presencial, acompanhar e registrar o desempenho do estudante no trabalho final da disciplina em colaboração com o professor responsável.
<i>Relatório da disciplina</i>	Elaborar ficha descritiva e analítica sobre o desempenho dos estudantes nos diferentes momentos de estudo da disciplina; Preencher relatório final da disciplina, em que deve constar a identificação da disciplina/área, o nome dos estudantes e a nota/conceito final da disciplina.

Depois do término da disciplina

No prazo máximo de dez dias, o orientador deve enviar para o professor da disciplina o relatório final de acompanhamento da sua turma para que este possa averiguar o desempenho dos estudantes, concluir o relatório e encaminhar à secretaria geral do curso para ser lançado no sistema acadêmico da universidade.

Cuiabá, junho de 2010.